

# Comentarios

*Textos elaborados por  
acadêmicos indígenas*



# A formação do professor indígena

Félix Rondon Adugoenau

Falar em formação de professor indígena implica falar que tipo de escola as comunidades indígenas querem. E mais que isso, é preciso falar de qual escola as comunidades indígenas necessitam, considerando a realidade em que essas comunidades se encontram em relação a interação ou interculturalidade com a sociedade não-indígena e dela dependendo para sobreviver.

A partir da Constituição de 1988, foram garantidos direitos a uma escola para as comunidades indígenas de caráter específico e diferenciado, intercultural e bilíngue (cf. Diretrizes Nacionais para uma Política de Educação Escolar Indígena, 1994/ MEC). Mas o que significa essa escola diferenciada? Diferenciada em quê? Nos conteúdos? No currículo? Na metodologia? Sabemos que as nossas comunidades indígenas receberam uma educação massacrante, até então, sem considerar suas questões culturais, lingüísticas, etc. Mas hoje, não podemos ter uma escola diferenciada que nos exclua do acesso ao conhecimento que a humanidade acumulou, conhecimentos que nos são de extrema importância para sobreviver no mundo atual pois não podemos vamos mais viver como no século XVI, quando aqui chegaram os europeus e nos consideraram como seres estranhos, até mesmo bichos com cara de humanos.

Essa escola diferenciada, no entanto, o que é? Será um novo instrumento de colonização, nos excluindo do conhecimento globalizado? Ou será que ainda há quem pense que o índio com estudo, celular, com computador, com automóvel deixa de ser índio? Será que a antropologia, a ciência que estuda o ser humano, ainda trabalha com o índio ideal e não com o índio real?

Então, falar em formação de professores indígenas resulta em discutir primeiro essas questões! Que escola necessitamos para sobreviver hoje em estreita interação com o mundo globalizado? Se nossos filhos são contemplados com o acesso à universidade por meio das cotas onde vão estudar com os filhos

Cursista do 3º grau  
Indígena/ UNEMAT

dos não-índios, então a escola de que necessitamos não pode ser diferente da escola do não índio e a formação dos professores deve considerar a formação que é dada aos professores não-índios. Claro que precisamos de um espaço curricular para discutir nossas questões específicas, mas sem jamais sacrificar os conhecimentos que a escola como instituição universal tem a tarefa de realizar.

Um projeto de professores indígenas deve considerar, conforme o Parecer do CNE 10/2002, as Diretrizes Nacionais para a Formação de Docentes, as Diretrizes Nacionais para a Escola Básica e as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena, sem restringir essa educação, mas ampliando para incluir as questões próprias das comunidades indígenas. A questão da diferença, da especificidade da escola indígena é uma questão própria do contexto da comunidade indígena. Se a escola como instituição universal vai ser executada na aldeia por professores indígenas, a questão da especificidade cultural vai acontecer mesmo, isso nós já temos, já somos! O que precisamos é de uma formação não discriminadora que nos dê o acesso aos conhecimentos acadêmicos para construir nossa especificidade no dia a dia da escola indígena. Isso ainda é um aprendizado para nós.

Não podemos confundir Educação Indígena com Educação Escolar Indígena. Às vezes, vemos o “branco” nos ensinando a fazer nossa educação indígena, isto é, aquela educação que acontece no dia a dia da aldeia: nossos valores, crenças, etc. Mas falar em educação **escolar** indígena é diferente, porque a escola é uma instituição de caráter universal que está dentro da aldeia, que vem nos trazer conhecimentos acumulados pela humanidade e que também nos são úteis para viver no mundo atual. A escola não é uma instituição indígena, não é da nossa tradição, mas hoje precisamos muito dela e temos que tomar cuidado para não inventarem uma escola para nós, que nos exclua mais uma vez, porque escola é escola em qualquer lugar do mundo!

Educação escolar é a base do desenvolvimento de qualquer povo e se faz necessária para qualquer povo, seja índio ou não-índio.

**Recebido em 10 de junho de 2005.**

**Aprovado para publicação em 20 de julho de 2005.**